

TESTE
4
AUDIO





CABO SAX SOUL ZAFIRA II

 Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

No fim do ano passado, recebo um telefonema do Claudio Lameira da AC Organizer, perguntando se haveria interesse em escutar os cabos de um amigo, que gostaria de saber nossa opinião em relação aos seus produtos. Como sempre fizemos nesses anos todos, nos colocamos inteiramente à disposição, não só para ouvi-los, como também para testá-los, caso os produtos já estivessem prontos para serem comercializados. Passados alguns dias, recebemos na editora uma caixa com um cabo de força, um de interconexão XLR e um RCA, ambos de 1 m. Ao fazer uma avaliação visual dos produtos, chamou-me a atenção que todos os cabos contavam com um número de patente requerida. A construção deles é bem feita, e os terminais são de excelente qualidade (WBT, Furutech etc.). O peso é bem considerável, lembrando-me de imediato os cabos da Purist Audio, tanto em termos de peso, diâmetro e construção. Como os cabos foram enviados amaciados, nosso trabalho foi apenas de colocá-los em nosso sistema e escutá-los; ao contrário de equipamentos, não costumo criar expectativas em relação a cabos e qualquer tipo de acessório, pois bem sei que nesses casos,

questões de compatibilidade, sinergia e gosto pessoal contam muito. Assim, prefiro fazer uma avaliação inicial, anotar as características que mais chamaram a atenção nessa primeira audição, e depois eles entram em um processo de serem escutados em todos os equipamentos que estiverem em teste, até lá na frente (de 4 a 6 meses) serem colocados no sistema de referência da CAVI para terem suas notas fechadas. Claro que para o fabricante ou importador de cabos e acessórios essa longa avaliação gera aflição, e muitas vezes impede que o produto continue em teste, pois dependendo do valor dele, é basicamente impossível deixá-lo por tanto tempo sendo testado. Em todas as regras existem exceções, mas dá para contar no dedo as vezes que um cabo ficou apenas de 40 a 60 dias e já publicamos sua avaliação. São aqueles 'pontos fora da curva', que de tão excepcionais, conseguimos em questões de semanas apreciar todas as suas qualidades.

Interessante que o Zafira II (permita-me abreviar seu nome, amigo leitor) já poderia ter sido apresentado antes, mas como suas qualidades nos impressionaram tanto desde a primeira audição, solicitei ►

ao Jorge Tobias, o audiófilo que desenvolveu o cabo, que ele nos enviase mais um par de interconexão com 1,5 m para ligarmos entre o nosso pré e os monoblocos da Air Tight, além de mais dois cabos de força com 2 m, para serem ligados também nos monoblocos. Nossa intenção foi a de observar como ficaria a assinatura do sistema de referência ligado a um setup de cabos Zafira II. Isso eu contarei mais tarde, agora gostaria de apresentar as poucas informações obtidas com o projetista do cabo, que me explicou que como foi requerido recentemente a patente, ele não gostaria de dar muitas pistas, mas não se furtou a nos explicar que seu cabo utiliza ouro, prata e cobre, e que o ouro e a prata utilizam um único fio sólido e somente o cobre é multifilar. Segundo o Jorge Tobias, seu grande diferencial em relação aos concorrentes está justamente no diâmetro do fio sólido de ouro, no de prata e na geometria e na forma de isolar cada condutor. Outra informação interessante está no processo de polimento de cada fio, feito ainda de forma integralmente artesanal. O processo de construção de um único cabo Zafira II leva de uma semana a quinze dias. Nos dezenove anos de vida da *Áudio Vídeo Magazine* eu já escutei muitos cabos feitos de forma artesanal. E muitos, apesar de terem qualidades audíveis, não publicamos, pelo fato do artesão não conseguir replicar as mesmas características em série.

Lembro que há uns dez anos atrás escutei um cabo artesanal que apreciei muito, a ponto de querer comprar um para o meu uso. Fechado a compra, recebi depois de uns trinta dias um cabo ainda mais bem acabado, já com uma etiqueta, afirmando que se tratava do cabo 002, e sua sonoridade não possuía nada semelhante ao que havia me encantado. Acreditei que poderia ser por falta de amaciamento. O cabo ficou em queima por mais de mil horas, e nunca chegou perto do 001! Depois desse episódio, sempre que testamos um cabo feito de forma artesanal, pedimos que sejam enviadas mais unidades, com metragem diferente, com terminais RCA e XLR, para que possamos ter a certeza de que o cabo, ao ser replicado, mantém todas as suas características enviadas nos modelos testados. O Zafira II passou em todos os testes e nos deu a certeza de havermos sido apresentados aos melhores cabos hi-end já feitos no Brasil! Voltando um pouco no tempo, na primeira audição feita para as anotações preliminares percebemos que os cabos possuíam uma assinatura sônica exemplar, com excelente extensão nos dois extremos, uma naturalidade cativante e um silêncio entre os instrumentos digno dos melhores cabos Estado da Arte! Vozes e instrumentos solos se destacam pelo seu silêncio à sua volta de forma tridimensional. O mesmo ocorre com a localização dos instrumentos e seus respectivos planos no imaginário palco sonoro. Interessante é perceber como o Zafira II constrói a imagem sonora, mesmo em gravação feitas em multicanal, em que o engenheiro não se preocupa em distribuir de forma coerente os instrumentos. Ainda que os instrumentos soem amontoados, o Zafira II estabelece um

‘sutil’ espaço entre eles, causando um conforto auditivo extraordinário. Suas texturas estão entre as melhores que já escutamos e ombreia tranquilamente com nossas referências, que custam até dez vezes mais! Outra grande característica é o grau de compatibilidade do Zafira II com dezenas de equipamentos por nós testados nos últimos seis meses. Todos os equipamentos testados também foram avaliados ou com os cabos de interconexão Zafira II ou com os cabos de força. É preciso ressaltar que o cabo de força Zafira II possui as mesmas características e assinatura sônica do cabo de interconexão. Os atributos são os mesmos e com um altíssimo grau de compatibilidade.

OUVINDO O SET COMPLETO NO SISTEMA DE REFERÊNCIA DA CAVI

Quando finalmente o segundo cabo RCA de 1,5 m chegou junto com mais dois cabos de força, pudemos ‘descobrir’ todas as qualidades do Zafira II. Para o teste, fizemos duas baterias de audições: primeiro, utilizando os cabos de força alimentando o pré Momentum e os monoblocos Air Tight, com o XLR ligado entre o DAC Scarlatti e o pré de linha, o RCA de 1,5 m entre o pré de linha e os monoblocos e o RCA de 1 m entre o pré de phono e o pré de linha. Na segunda bateria, colocamos os três cabos de força Zafira II nos Scarlattis (transporte, clock e DAC) e mantivemos os cabos de interconexão da mesma maneira. O grau de prazer auditivo em ambas as baterias foi pleno. Com os cabos de força no pré de linha e nos monoblocos, a assinatura sônica possuía um misto de relaxamento sem perda de precisão, com destaque para a apresentação de texturas, micro e macrodinâmica e transientes. Já com os cabos de força nos Scarlattis, os destaques foram o silêncio de fundo, foco, recorte, precisão dos planos, organicidade e corpo harmônico. Se não fosse abusar demais do Jorge Tobias, que se colocou à nossa disposição o tempo que foi necessário, sem jamais questionar ou mostrar-se apreensivo com a demora de nossas conclusões e todos os nossos pedidos, teria abusado um pouquinho mais, solicitando mais dois cabos de força para ouvir todo o nosso sistema com um set completo do Zafira II. Mas achei que era pedir demais!

Quase ao término do teste, fiz outra avaliação: utilizei o cabo de força Zafira II alimentando a fonte do meu pré de phono, o Tom Evans Groove +, e solicitei um último pedido ao Jorge, que ele fizesse um Zafira II para eu ouvi-lo direto do braço SME V para o Tom Evans. Sabia que não se tratava de uma tarefa fácil, pois pela bitola do seu cabo, com fios sólidos de ouro e prata, mais os fios de cobre, soldar em um conector DIN seria algo complicado. Fiz esse pedido, pois ao escutar o Zafira II entre o Tom Evans e o Momentum foi paixão à primeira audição! Há mais de cinco anos que procuro o cabo ideal entre o Tom Evans e o meu pré de linha, e sempre fiquei com a ‘pulga atrás da orelha’ que havia algo a mais para extrair de minha



fonte analógica. O Zafira II possui justamente as qualidades que mais busco e aprecio em uma reprodução analógica: não inventar e nem tampouco turbinar nada! Uma fonte analógica de alto nível necessita apenas de fidelidade, pois a folga e a naturalidade que possui de 'berço' não precisa ser turbinada. E o que o Zafira II 'realça' é apenas as qualidades inerentes ao bom e velho bolachão. Quando o Jorge finalmente enviou-me o cabo para o braço SME V, eu me tranquei na sala de audição por três dias e saí de lá certo de que havia feito o upgrade mais significativo em minha fonte analógica de todos os tempos! O som ficou muito mais relaxado, porém com uns graus de precisão e energia inexistentes com qualquer outro set de cabos que tenha utilizado nos últimos cinco anos! O resultado foi muito acima das minhas melhores expectativas!

CONCLUSÃO

É inacreditável que passado quase duas décadas de existência da revista, ainda tenha que lembrar-me que os fabricantes de produtos hi-end no Brasil precisam matar um leão por dia, e ainda assim serão vistos com enorme desconfiança por muitos audiófilos. Sei também que ao abraçarmos a causa de muitos desses projetistas, como fizemos e faremos enquanto continuarmos existindo, os que não entendem nosso trabalho, acabam por desejar 'desacreditar' o produto desses novos fabricantes. Felizmente, todos os produtos nacionais que avaliamos em nossas páginas conseguiram ultrapassar



esse primeiro obstáculo, e muitos atualmente possuem uma carreira solidificada. Poderia citar uma dezena de produtos por nós testados, e que hoje estão no sistema de centenas de nossos leitores: falo de condicionadores de energia, acessórios, cabos, amplificadores, caixas etc. Deixarei esse exercício de memória para você, amigo leitor. O que é de nossa responsabilidade é o de apresentar o mais novo fabricante nacional de cabos hi-end do mercado, e afirmar de forma contundente tratar-se de um produto que fará história, pois possui todos os requisitos de um cabo Estado da Arte comparável aos mais renomados fabricantes internacionais que tanto desejamos e admiramos. Com um único e importante detalhe: custa muito menos (principalmente agora que o dólar estacionou na casa dos três reais). Sua sonoridade é integralmente equilibrada, harmoniosa, natural e musical. Se você já possui um sistema sinérgico, uma sala acusticamente tratada e uma elétrica condizente com o investimento feito, mas não tem coragem ou não deseja gastar uma fortuna em cabos de interconexão e força, ouça o Zafira II. Ele pode fazê-lo integralmente feliz, ao levar o seu sistema a outro patamar. ■

CABO SAX SOUL ZAFIRA II

| | |
|------------------|-------------|
| Equilíbrio Tonal | 11,0 |
| Soundstage | 11,0 |
| Textura | 12,0 |
| Transientes | 11,5 |
| Dinâmica | 11,0 |
| Corpo Harmônico | 11,0 |
| Organicidade | 11,0 |
| Musicalidade | 11,5 |
| Total | 90,0 |

| | |
|------------------|----------------------|
| VOCAL | ████████████████████ |
| ROCK . POP | ████████████████████ |
| JAZZ . BLUES | ████████████████████ |
| MÚSICA DE CÂMARA | ████████████████████ |
| SINFÔNICA | ████████████████████ |

Sax Soul Cables
 (11) 3227.1929 / 98593.1236
 RCA com 1 m: R\$ 5.200
 XLR com 1 m: R\$ 5.550
 Power com 1,5 m: R\$ 5.700
 Caixa com 2 m: R\$ 7.300

**ESTADO
DA ARTE**

